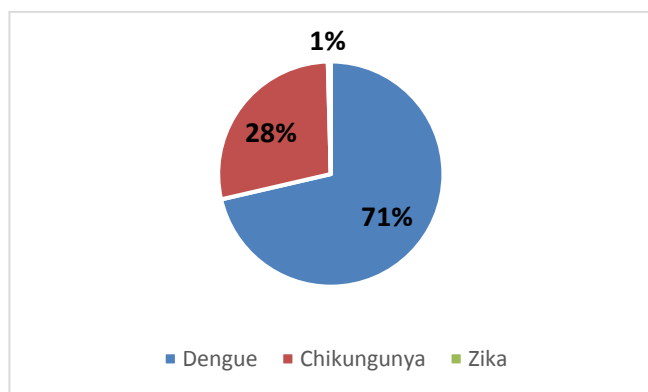




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

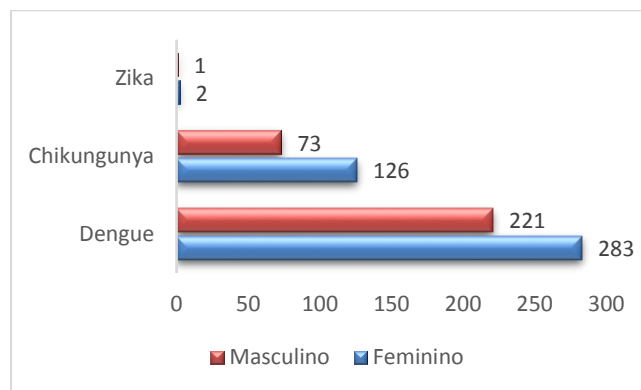
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 04, foram registrados **504** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **199** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **03** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra 706 casos prováveis no ano de 2022.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por sexo, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino são os mais notificados para arboviroses, seja ela dengue, Chikungunya ou vírus zika. Culturalmente as mulheres procuram mais os serviços de saúde facilitando a identificação precoce dos casos. No entanto, deve-se levar em consideração também o fato que segundo o IBGE a população paraibana é composta de mais indivíduos do sexo feminino.

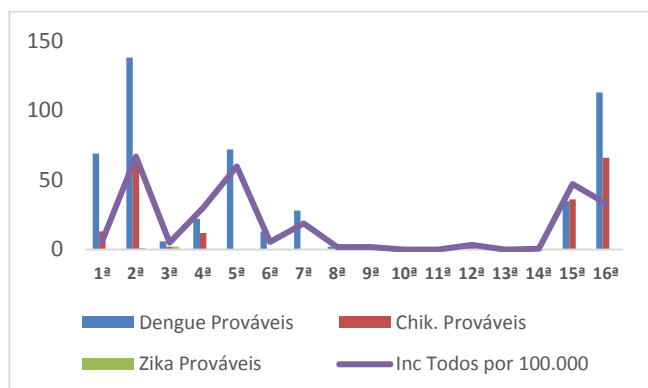
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue	Inc Chik por	Inc Zika por	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	69	13	0	82	5,31	1,00	0,00	6,31
2ª	306587	138	66	1	205	45,01	21,53	0,33	66,87
3ª	196646	6	2	2	10	3,05	1,02	1,02	5,09
4ª	112691	22	12	0	34	19,52	10,65	0,00	30,17
5ª	120445	72	0	0	72	59,78	0,00	0,00	59,78
6ª	236621	13	0	0	13	5,49	0,00	0,00	5,49
7ª	148836	28	0	0	28	18,81	0,00	0,00	18,81
8ª	117893	2	0	0	2	1,70	0,00	0,00	1,70
9ª	176520	2	1	0	3	1,13	0,57	0,00	1,70
10ª	117083	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
11ª	84666	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
12ª	175405	3	3	0	6	1,71	1,71	0,00	3,42
13ª	60448	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
14ª	151394	1	0	0	1	0,66	0,00	0,00	0,66
15ª	150743	35	36	0	71	23,22	23,88	0,00	47,10
16ª	541.257	113	66	0	179	20,88	12,19	0,00	33,07
Total	3996496	504	199	3	706	12,61	4,98	0,08	17,67

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

O quadro acima mostra as incidências de dengue, chikungunya, zika e das três consolidadas, por região de saúde evidenciando as regiões com as vigilâncias mais sensíveis ao aparecimento de casos, como também onde os casos ocorrem em maior quantidade. Possibilitando a tomada de decisão e quebra da cadeia de adoecimento.

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 5ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika, destacando-se a dengue com maior número de casos.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 04, 2021 - 2022.

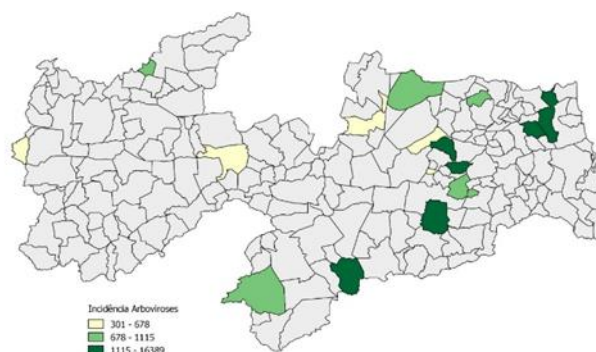
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1ª	88	69	-21,59	24	13	-45,83	5	0	-100,00
2ª	0	138	100,00	2	66	3200,00	0	1	100,00
3ª	43	6	-86,05	27	2	-92,59	1	2	100,00
4ª	13	22	69,23	2	12	500,00	2	0	-100,00
5ª	6	72	1100,00	6	0	-100,00	3	0	-100,00
6ª	4	13	225,00	1	0	-100,00	1	0	-100,00
7ª	3	28	833,33	0	0	0,00	0	0	0,00
8ª	4	2	-50,00	1	0	-100,00	1	0	-100,00
9ª	2	2	0,00	1	1	0,00	1	0	-100,00
10ª	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00
11ª	3	0	-100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
12ª	5	3	-40,00	1	3	200,00	0	0	0,00
13ª	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00
14ª	13	1	-92,31	175	0	-100,00	9	0	-100,00
15ª	7	35	400,00	1	36	3500,00	2	0	-100,00
16ª	4	113	2725,00	3	66	2100,00	3	0	-100,00
Total	195	504	158,46	244	199	-18,44	28	3	-89,29

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 158%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um discreto decréscimo de 18%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve uma redução maior de 89%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 04, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 06 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Bananeiras, Barra de São Miguel, Massaranduba, São João do Cariri, Serra da Raiz e Tenório.

Até a SE 04 de 2022 não houve óbitos suspeito de Arboviroses.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Até 4ª semana epidemiológica, não foi notificado nenhum caso de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 4ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 314 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 134 reagentes, 161 não reagentes e 19 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 255, onde 58 testaram reagentes, 183 testaram não reagentes e 14 testaram como indeterminadas. E para Zika, 190 amostras (08 reagentes, 175 não reagentes e 07 indeterminadas). Já as amostras de

isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 84 amostras, onde 06 apresentam resultado detectável e 78 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 86 amostras de isolamento viral, com 09 amostras detectáveis e 77 não detectáveis. Para Zika, 85 amostras, todas não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, atentando-se também para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 04, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 31/01/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 03 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoinha, Junco do Seridó e Tenório (04).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com

videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, foi apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. Está programado uma agenda online sobre Manejo Clínico para profissionais de saúde dos 223 municípios, como também agendas pontuais com a três macrorregiões de saúde. Realizamos vídeo conferência com as 12 Gerências Regionais de Saúde para fortalecimento das ações de Vigilância no dia 27/01/2022.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 09 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Janeiro:

Período 17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

Período 24 a 28/01 – João Pessoa e Solânea;

Período 31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro, Serra da Raiz e Fagundes

Para o mês de fevereiro será avaliado o cenário epidemiológico para inclusão de novos municípios:

- Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARB/DEIDT/SVS/MS e NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:**
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ➔ O próximo LIRAA/LIA está previsto para ser realizado no período de 04 a 08/04/2022 do conforme Nota Técnica conjunta nº 02/2021-SES/PB.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

-Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos

criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanuel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária